

# O culto às ÁGUAS em comunidades tradicionais da Amé

*Água que nasce da fonte serena do mundo e que abre um profundo grotão. Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão. Águas que banham aldeias e matam a sede da população. Água dos igarapés onde lara, mãe d'água é misteriosa canção.*

Guilherme Arantes em "Planeta Água"

Coletamos algumas ideias para este artigo a partir do documento *Palavras da Água* de Rigoberta Menchú, prêmio Nobel da Paz em 1992, escrito a partir do Livro Sagrado de Popol Vuh, dos povos maias, no qual ela aponta para a urgência da humanidade trabalhar de forma a restaurar o equilíbrio com a Mãe Natureza.

*"Ser planta, ser vento, ser natureza é ser água". Os Povos Originários nos ensinam que a vida, vista sob a perspectiva maia, é prática e simples de entender. "Ser natural é ser água", não há como se esganar..."*

Nesse seu livro, o primeiro da Coleção *Palavras de Água*, a autora passa sua mensagem com clareza: *"Para nos recordarmos sobre a grandeza da Mãe Água, o povo maia criou e transmitiu de geração para geração diversas práticas culturais, relatos, histórias, contos e lendas que cultivam uma relação respeitosa, de alimentação e comunicação direta com a Mãe Água em suas diferentes manifestações".*

Em várias entrevistas concedidas por ocasião de sua premiação, esclarece: *Não podemos fazer uma nova interpretação, já que a mensagem de nossos ancestrais é bastante simples e nos ensina a viver em equilíbrio. Não pode haver nenhuma dúvida a esse respeito. Nós sabemos que no seio da Mãe Terra há um líquido que chamamos de Água. Nós, maias, cuidamos e protegemos essa riqueza, mas, ainda assim, há muitas ameaças que devemos enfrentar.*

As mudanças mais urgentes devem garantir uma legislação nacional e internacional que ajude a proteger a água. Nessas regras deve ficar claro que a água é um bem universal e geral de toda humanidade. Neste ponto, existem polêmicas por conta das privatizações de nascentes e outros aquíferos, mas para isso há espaços onde podemos discutir e buscar soluções. Ainda assim é importante ressaltar que essas soluções devem ser a favor da água e dos filhos da Mãe Terra.

Para cuidar melhor desse bem precioso, Rigoleta Menchú aconselha:

- 1 Educação para todos, a fim de que a humanidade aprenda a conviver com a Natureza;
- 2 Inversão pública para a preservação das bacias na América Latina, onde abusamos do uso da água principalmente na agricultura;
- 3 Uso eficiente dos recursos econômicos dedicado a cuidar e usar esse líquido sagrado.

E acrescenta: *As responsabilidades começam pelas famílias que devem aprender a consumir a água, pelas comunidades que devem cuidar das fontes de água, pelos governos que devem se comprometer com as obras de melhorias, pelas ONGs que têm uma grande responsabilidade e experiência na luta pelos valores dos direitos humanos e como missão, a busca de melhores condições para o acesso à água e problemas de saneamento básico.*



# rica Latina



Quanto às empresas, devem aprender a ser responsáveis, a se comprometerem com projeto ou programas que sensibilizem a comunidade e seus colaboradores. Sei que existem muitos esforços nesse sentido, mas deve haver cada vez mais, porque ainda há muitas empresas que estão em débito e precisam aprender a respeitar e conviver com a água.

Entre nós, brasileiros temos também ensinamentos, a partir da tradição nagô-iorubá, trazida pelos africanos escravizados. O elemento água, no candomblé, é o princípio da vida, tudo passa pela água, pois está presente em todos os momentos e todos os ritos. Como por exemplo na cerimônia das Águas de Oxalá, que marca o calendário litúrgico da religião, lembrando e revivendo o mito da visita de Oxalá a seu filho Xangô no reino de Oyó

De um modo geral, todas as Iyabás estão ligadas à energia das águas:

**Nanã** é o poço, a lama, o fundo dos rios, o mangue, os pântanos com toda biodiversidade que existem neles, na mistura da água com a terra, e também é guardiã do princípio ativo da água, a origem da vida.

**Ewá** é o olho d'água, dona das nascentes.

**Oxum** é a água doce, reina sobre as cascatas, rios e sobre o ouro.

**Obá** é a orixá guerreira, das águas revoltas

**Oyá ou Inasã** é a senhora dos raios, ventos e tempestades, está ligada a força da chuva.

**Yemanjá** é a rainha do mar, das sereias, do encantamento dos marinheiros, na África a Rainha do mar é Olokun, a senhora das águas abissais dos oceanos.

**Logunedé** está ligado com a água, já que ele representa o encontro das águas doces com a mata.

**Oxumaré** é também ligado as águas, é aquele que leva a água à morada de Xangô para que a chuva possa cair.

Os mais populares são: Oxun (nagôs), Aziri (jejes), Acoçapatá (fanti-ashanti), Kissimbi (bantos) é a entidade da água doce, a protetora dos rios, fontes e regatos; assim como Iemanjá protege as águas do mar. Esses orixás gozam de grande popularidade entre os seguidores de religiões afro-brasileiras, e mesmo por membros de religiões distintas.

Na Bahia, Salvador, ocorre anualmente, no dia 02 de fevereiro uma das maiores festas do país em homenagem à *Rainha do Mar*, Iemanjá, cuja celebração envolve milhares de pessoas que, trajadas de branco, saem em procissão até seu santuário localizado próximo à foz do rio Vermelho, onde depositam suas ofertas. Outra festa importante dedicada a Iemanjá ocorre durante a passagem de ano no Rio de Janeiro, e, em outras localidades do país. Milhares

Dilma de Melo Silva



de pessoas se dirigem à praia e depositam no mar suas oferendas. A celebração também inclui o tradicional pulo das sete ondas que os adeptos e até mesmo seguidores de outras religiões, pulam como forma de pedir sorte à Orixá para o ano que se inicia.

Tivemos já estudos na Academia sobre o assunto, por exemplo, Dissertação de Mestrado de Cláudia Oliveira Santos, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Pedro Bandeira, com o título: *Kosí omi, kosí orixá. Sem água, sem orixá: Modelagem etnoecológica sobre uso da água no Ilê Axé Iyá Nassô Oká / Terreiro da Casa Branca, em Salvador-Bahia*, na qual a pesquisadora discorre sobre a importância dos ensinamentos sobre a água nas comunidades com ancestralidade de origem africana

E, entre nossos povos autóctone, temos os mitos sobre Iara (do tupi, 'y-îara, que significaria "aquela que mora na água"), ou Uiara (do tupi senhora das águas) ou Mãe-d'água, protetora das nascentes e águas limpas.

Nos tempos atuais, quais seriam os(as) protetores(as) desse bem tão precioso, fonte de vida e de tudo? Como diz a canção: *O planeta terra é água, por isso é azul!* ■

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH/USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros, no Japão, em Kyoto.  
E-mail: disil@usp.br